**COMPORTAMENTO INGESTIVO DE BOVINOS DE CORTE EM PASTEJO RECEBENDO UM ADITIVO FITOTERAPICO OU MONENSINA.**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA)/CECA-CP

**Área temática:** Zootecnia/Produção Animal

**TEIXEIRA**, Edvan Correia1 (edvan\_ct@hotmail.com ); **SILVA**, Gislaine Jara2 (jaragislaine@gmail.com ); **SILVA**, Camila de Souza2 (camilazootecniauems@gmail.com); **SANTOS**, Marrony Gonçalves Pires1 ( Marrony.gpds@gmail.com ); **FERNANDES**, Henrique Jorge3 (henrique.uems@hotmail.com ).

1 – Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

2 – Discente do programa de pós graduação em Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

3 – Docente do curso de Zootecnia e do programa de pós graduação em Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

Os aditivos melhoradores de desempenho de bovinos em pastejo têm como objetivo não só melhorar a eficiência na digestão e absorção dos nutrientes disponíveis nas pastagens e no próprio suplemento, mas também adequar o sistema de produção às, cada vez maiores, restrições do mercado. Neste contexto, os fitoterápicos aparecem como uma das opções para o uso de produtos naturais. O objetivo com este trabalho foi avaliar a resposta comportamental de garrotes Nelore em pastejo ao uso de um fitoterápico na suplementação nutricional. Na etapa de campo foram utilizados 60 garrotes Nelore, com peso médio inicial em torno de 250 kg, e idade média inicial em torno de 10 meses, alojados em 3 piquetes de B. *brizantha*, cv. Marandú. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos e cada um recebeu um dos tratamentos envolvendo um suplemento proteico (Fosbovi® Proteico 35, DSM, Brasil), adicionado ou não com Monensina sódica (15 ppm); ou com fitoterapico, ajustado para um consumo de 0,80 g/animal/dia. A quantidade de suplemento fornecido diariamente foi ajustada a cada 15 dias para 0,1% do peso corporal na base natural. O consumo de suplemento (CS), o número de visitas ao cocho (VC) e o tempo médio diário de consumo de suplemento (TC) foram avaliados individual e diariamente pela pesagem do concentrado efetivamente consumido durante as visitas aos cochos pelos animais, utilizando-se um sistema automático eletrônico de pesagem do cocho (Intergado®). Os dados foram avaliados por um modelo inetiramente casualizado, utilizando-se o PROC MIXED do SAS On Demand. O CS não diferiu (P>0.05) entre os animais que recebiam o suplemento proteico sem aditivo (0,164 kg/d), com Monensina (0,164 kg/d) ou com fitoterapico (0,150 kg/d). Já o VC foi menor (P<0,05) para os animais que recebiam Monensina (2,37 visitas/d) quando comparados aos que recebiam o fitoterapico (2,62 visitas /d) ou os que recebiam o suplemento sem aditivos (3,27 visitas/d), que não diferiram entre si (P>0,05). Por fim o TC também não diferiu (P>0,05) entre os animais que recebiam a Monensina (4,80 min/d), o fitoterapico (4,33 min/d) ou o suplemento sem aditivos (5,22 min/d). O uso de um aditivo fitoterapico não afetou o comportamento ingestivo dos bovinos em pastejo, enquanto o uso da Monensina reduziu o número de visitas ao cocho, sem afetar, no entanto, o total de suplemento consumido no dia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aditivo, nelore, produto natural

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e ao CNPq pela concessão de bolsa ao primeiro autor, e ao Grupo de Estudos Ruminantes-MS pela oportunidade.